

(Tradução)

## A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

26 de Novembro de 2007

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos Amigos,

Por ocasião do Dia do Convénio, somos impelidos a reflectir sobre a augusta Instituição das Mãos da Causa de Deus em consequência do falecimento há dois meses atrás do último Mão da Causa de Deus, Dr. 'Alí Muhammad-Varqá. Foi poucas semanas antes do quinquagésimo aniversário da morte de Shoghi Effendi que a nossa comunidade mundial sofreu esta lastimável perda. Como é na realidade sensata a percepção que a partida do Dr. Varqá assinala o final da notável intendência de uma instituição com um legado sem paralelo na história das religiões! Nesta conjuntura tão significativa da Idade Formativa da Fé, é apropriado que se faça um esforço para compreender mais profundamente do que antes o significado das realizações de tão excepcional órgão da Ordem Administrativa, que demonstrou ser fundamental para a evolução da nossa comunidade durante os seus primeiros anos.

Seguimos a origem da Instituição até ao Próprio Bahá'u'lláh, Que nomeou quatro famosos promotores dos Seus ensinamentos como Mãos da Causa de Deus. Num período que antecedeu a inauguração do sistema administrativo da Fé, eles tornaram-se pontos referência para os amigos, quer pelo carácter virtuoso das suas vidas pessoais como pelos seus incessantes empreendimentos na proclamação dos Ensinamentos e na defesa da Fé dos seus difamadores. Eles mantiveram-se firmes nas suas actividades, apesar de severas perseguições, que incluíram aprisionamento em algumas circunstâncias, a que foram sujeitos pelas autoridades. Estas personagens distintas continuaram activas durante o Ministério de 'Abdu'l-Bahá, que, em 1899, os instruiu a que tomassem providências para que se constituísse a Assembleia Espiritual Local de Teerão, na qual todos eles serviram. A focalização destas primeiras Mãos na propagação e na protecção da Fé, bem como os seus esforços para educar os crentes quanto à importância das novas Leis, sugeriram deste então o padrão de funcionamento que a Instituição haveria de adoptar numa etapa posterior do avanço da comunidade Bahá'í.

O Mestre, Ele Próprio, não nomeou Mãos da Causa, mas referiu-se a quatro crentes, a título póstumo, como tal. No entanto, a Sua Última Vontade e Testamento confirmam a Instituição e prorrogam-na ao autorizar o Guardião da Fé a nomear almas consagradas. De início e ao longo de um período de três décadas, Shoghi Effendi nomeia dez dessas almas a título póstumo; todas se tinham distinguido pela constância, vigor e impacto dos seus esforços em prol da propagação da Causa e da promulgação dos seus melhores interesses. A designação de doze crentes vivos como Mãos da Causa em Dezembro de 1951 apresentou ao mundo Bahá'í uma dinâmica completamente nova da operação da Ordem de Bahá'u'lláh; através dela as Mãos exerceram uma vitalidade

extraordinária durante a Cruzada de Dez Anos, em especial após a morte repentina do Sinal de Deus. A nomeação subsequente de mais sete em Fevereiro de 1952 e a substituição posterior de cinco que tinham falecido fixou em dezanove o número de Mãos vivas, até que, na sua última mensagem aos Bahá'ís do mundo, ele identificou oito adicionais, elevando o total para vinte e sete. A descrição que Shoghi Effendi fez deles como “Intendentes Chefe da embrionária Comunidade Mundial de nações” pressupõe a realidade que abalou o mundo das responsabilidades inesperadas que lhes seriam confiadas na sequência da sua morte.

Com a partida definitiva do Guardião, a primeira tarefa das Mãos, apesar da tristeza que os assolava, consistiu em restaurar a compostura da comunidade tomada pela dor. Um aspecto vital desta tarefa consistiu, naturalmente, em esclarecer os amigos sobre a direcção que a Fé iria tomar. As Mãos agiram com rapidez. Apenas dezasseis dias após o funeral do Guardião, eles emitiram a partir da Terra Santa uma proclamação aos Bahá'ís do Leste e do Oeste. Declarando que, após uma busca minuciosa, não tinha sido encontrado nem testamento nem orientações de Shoghi Effendi, eles expuseram nessa mensagem os procedimentos que iriam seguir para responder aos desalentadores desafios que enfrentavam. Anunciava que um corpo de nove Mãos, denominado “Custódios”, tinha sido constituído para funcionar no Centro Mundial Bahá'í para proteger a Fé, manter as comunicações com as Assembleias Espirituais Nacionais no que respeitava ao prosseguimento do Plano de Dez Anos e a assuntos administrativos, e para responder a todos os assuntos relacionados com a preservação do Centro Mundial da Fé. Os amigos de todo o mundo obtiveram a garantia, com este comunicado, que a embarcação da Causa iria atravessar em segurança as águas extremamente agitadas pela morte do Guardião. Mensagens subsequentes emitidas pelos conclave das Mãos retidas na Terra Santa continuaram a infundir confiança nos crentes que se levantaram para alcançar as metas que lhes eram apresentadas no Plano.

As Mãos que residiam fora da Terra Santa, além de darem uma atenção especial ao progresso do Plano nas respectivas regiões, realizaram viagens prolongadas para visitar e encorajar os crentes de todas as zonas do globo. As suas viagens cobriram todas as superfícies do planeta à medida que eles perseguiam todas as oportunidades para avançar o trabalho do Plano deixado por Shoghi Effendi. As obrigações das Mãos pressagiadas em A Última Vontade e Testamento de ‘Abdu’l-Bahá foram desempenhadas com desprendimento, intrepidez e o zelo característico da sua actividade. Para “difundir as Fragrâncias Divinas, edificar as almas dos homens, promover o conhecimento, aperfeiçoar o carácter de todos os homens”, tudo isso eles realizaram com resultados notáveis, por vezes, surpreendentes. Tais viagens não acabaram com a conclusão do Plano de Dez Anos, mas prosseguiram sem abrandar com igual intensidade, as trajectórias legendárias de Amatu’l-Bahá Ruhíyyih Khánum geraram um estímulo imensurável. Desta maneira, as actividades das Mãos demonstraram num grau superlativo a eficácia da afirmação de Bahá'u'lláh que “o próprio movimento, de lugar em lugar, quando empreendido por amor a Deus, tem sempre exercido, e pode agora exercer, a sua influência no mundo”.

Entre os principais resultados dos seus esforços combinados, destacam-se a manutenção da posição da Fé como Ordem independente e indivisível; a protecção da Causa contra a cisma, apesar da deslealdade ao Convénio de um no seio da sua companhia exaltada, Mason Remey, que eles foram obrigados a expulsar; a preservação das propriedades e a manutenção dos Lugares Sagrados e dos jardins no Centro

Mundial; o sucesso da vasta expansão da Fé. Todas estas proezas arduamente conseguidas prepararam o caminho para a transição suave efectuada pelas Mãos do ministério de Shoghi Effendi, como dirigente da Fé, para a Casa Universal de Justiça, para cuja primeira eleição eles prepararam meticulosamente o mundo Bahá'í, em especial, as cinquenta e seis Assembleias Espirituais Nacionais que nela participaram. As Mãos da Causa de Deus entregaram à Casa de Justiça uma comunidade tão imensamente transformada durante o Plano de Dez Anos ao ponto de colocar a Fé de Bahá'u'lláh no mapa como uma religião mundial em todo o sentido legítimo. A grande celebração do Congresso Mundial em Londres no qual participaram Bahá'ís de países de todos os continentes demonstra bem a validade dessa reivindicação.

Além da Cruzada Mundial, as Mãos da Causa colocaram todo o peso do seu apoio atrás da recém eleita Casa Universal de Justiça, cuja criação os seus esforços valentes asseguraram. Realizaram muitas missões em sua representação e prosseguiram tarefas visando a sua obrigação continuada de propagar e proteger a Fé. Como na ausência do Guardião não é possível nomear Mãos da Causa, as Mãos, em particular na Terra Santa, desempenharam aquilo que pode muito bem ser visto como um último e distintivo sinal de serviço, eles ajudaram a Casa de Justiça a prolongar para o futuro as funções de propagação e protecção, características especiais da sua instituição. Assim, em 1968 foram levantados os Corpos Continentais de Conselheiros e, posteriormente, em 1973, foi criado o Centro Internacional de Ensino pressuposto nos escritos de Shoghi Effendi. No apoio incansável que deram à Casa de Justiça para projectar estas instituições e nas orientações em prol do seu desenvolvimento, as Mãos deixaram ao mundo Bahá'í um legado adicional que só as gerações futuras poderão adequadamente apreciar. O valor reluzente dos seus últimos esforços é evidente na importância que o Centro Internacional de Ensino adquiriu em tão curto período e na influência permeável da instituição dos Conselheiros que chega a todos os recantos da nossa comunidade espalhada pelo mundo.

É muito importante assinalar que o corpo das Mãos, com uma excepção, se manteve firme face às tentações do poder que, frequentemente, corrompem aqueles que pelas circunstâncias são repentinamente levados a posições elevadas de poder e autoridade. Neste caso, a criação inteira só pode dar testemunho da integridade da sua intendência, da imaculada virtude da sua fé aos Princípios.

Um outro aspecto a ponderar é a sobrevivência até ao final daquele que, em 1955, tinha sido nomeado em simultâneo como Mão da Causa e Fideicomissário do Huqúqu'lláh. Que ele tenha sido capaz de modelar esta última instituição e, finalmente, de presenciar a transição administrativa com a formação do Corpo Internacional de Fideicomissários do Huqúqu'lláh, cujas ramificações se difundiram por todo o planeta, é também um outro sinal da constância e da abundância das confirmações da providência que apoiaram a evolução da Ordem Administrativa. Não há dúvida que o trabalho da divinamente ordenada Instituição das Mãos da Causa de Deus era indispensável ao progresso da Fé desde a Idade Heróica até um período inicial da Idade Formativa; o seu efeito irá certamente perdurar como parte integrante da Ordem de Bahá'u'lláh. A morte do Dr. Varqá assinala tanto o fim de um capítulo da história Bahá'í como o início de uma nova etapa no desenrolar dessa Ordem.

Com estes pensamentos a agitar as nossas mentes, reconhecemos com maravilha e apreciação crescente a magnitude das contribuições das Mãos da Causa de Deus pelo

crescimento e consolidação da Fé em todas as partes do mundo. Com os nossos corações plenos de gratidão, recitamos com grande emoção as bênçãos tão eloquentemente exclamadas pelo Senhor das Hostes: “Luz e glória, saudação e louvor estejam sobre as Mãos da Sua Causa, através de quem resplandeceu a luz da fortaleza e foi estabelecido que a autoridade da escolha cabe a Deus, o Poderoso, o Grande, o Predominante, e através de quem surgiu o oceano da graça e foi difundida a fragrância dos benévolos favores de Deus, Senhor da humanidade.”

[assinado: A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA]